

## GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Study and research group on fundamentals of special education: experience report*

*Grupo de estudio e investigación sobre fundamentos de educación especial: relato de experiencia*

*Douglas Christian Ferrari de Melo<sup>1</sup>  
Patrícia Teixeira Moschen Lievore<sup>2</sup>*

O primeiro autor coordena um grupo de estudo e pesquisa que tem como um dos eixos entender como se organiza e como produz a pesquisa em educação especial em torno do referencial gramsciano. A segunda autora, faz parte como membra e como aluna orientanda de doutorado, do professor coordenador do grupo. O grupo inicia quando eu entro na Universidade como professor, em 2017. Para se organizar e começar as reuniões foram meses de preparação e divulgação entre os alunos da graduação e pós-graduação, bem como professores da rede básica de ensino. Assim, depois do registro o grupo começa suas atividades no ano seguinte, 2018.

No entanto, eu já me interessava e estudava Gramsci, desde 2002, ainda na graduação, em História. Foi na dissertação de mestrado que coloquei em prática os estudos gramscianos, trabalho esse referencial nos estudos das políticas públicas educacionais e o partido dos trabalhadores, dissertação defendida em 2007. E mesmo em História, nós temos poucos trabalhos em Gramsci, mas quando eu migrei para a área de educação e fui fazer o doutorado em educação especial, porque eu sou uma pessoa com deficiência visual, levei junto o referencial teórico e que eu também percebi que, pelo menos aqui na Universidade federal do Espírito Santo, Gramsci era pouco estudado. Depois eu percebi que em outros lugares do Brasil também.

Gramsci compôs o referencial teórico do meu mestrado e do doutorado. No mestrado eu trabalhei com políticas públicas educacionais, na História e no doutorado eu vou trabalhar de políticas públicas em educação especial, também com Gramsci, com estudos mais aprofundados. Minha primeira ação, quando viro professor (2017), é criar o grupo de Estudos e Pesquisa de Fundamentos da educação especial. Só que, por interessante que seja, apesar do grupo ter esse dedicado, certa predominância em educação especial, ele não é só sobre educação especial. Na verdade, o grupo virou em

fundamentos em educação, mais abrangente, pois existe membros que pesquisa sobre EJA, ensino médio, fundamentos da educação em si, formação humana e filosófica. Foram agregando em torno do grupo outros estudos, outras formas, outros interesses.

O grupo possui três linhas de pesquisa, que é muito comum na educação especial, a teoria histórico-cultural de Vigotsk, a Pedagogia Histórica-crítica de Saviani, e o pensamento político, filosófico e educacional de Antônio Gramsci. Procuramos trazer aproximações e diferenças entre essas três bases teóricas, todas de fundo marxista. Assim, ficou um trio de referencial teórico. Decidimos começar com Gramsci, em 2018, e continuamos com Gramsci, não conseguimos estudar outros autores, assim, sistematicamente, a não ser uma pesquisa, uma orientação, um projeto, uma defesa de mestrado e doutorado.

Como ninguém pesquisava educação especial em Gramsci, começamos do básico. Fomos trabalhar as introduções, os referenciais, os principais conceitos, Gramsci pra principiantes. O primeiro momento de fazer uma leitura flutuante. Em um segundo momento trabalhamos com as biografias a respeito de Gramsci, que foram muito importantes de ser estudadas. Estudamos a biografia escrita por Fiori, por Vacca, todas as biografias publicadas até então, mais um pouco de história da Itália, para entendermos o pensamento de Gramsci. Em um terceiro momento, entramos nos Cadernos do Cárcere. No fim do ano passado finalizamos de estudar os cadernos especiais dos Cadernos do Cárcere da educação C.N. Coutinho pela Civilização Brasileira.

Ficamos dois anos estudando só os cadernos. O próximo passo que se inicia está sendo voltar a biografia, desta vez estudamos a nova biografia escrita por Ângelo Dorsi, que esteve aqui no Brasil recentemente, inclusive aqui em Vitória. Está nos nossos planos estudar, quando traduzirem para o português, a edição de Gerratana dos Cadernos, ação que está se dando pela IGS, com coordenação do professor Geovani Semeraro.

O nosso grupo se reúne, quinzenalmente, às segundas-feiras, de modo online. Esse formato online não é resultado da pandemia, mas em função das localidades dos participantes, uma vez que tem pessoas do Espírito Santo, do Paraná, de São Paulo, Rio de Janeiro... Por isso, a necessidade de fazer a reunião online. Utilizamos uma metodologia de ir estudando por tema, de acordo com o interesse do grupo. Nós realizamos uma leitura sistemática dos cadernos especiais, pois infelizmente, não acreditamos ser possível ler os Cadernos Miscelâneos da forma como estão organizados na edição Coutinho. Uma dificuldade é a alta rotatividade dos membros, uma vez que o grupo é aberto a graduando, mestrando e doutorandos, inclusive de outros professores, professores da educação básica. Essa condição dificulta a sistematização dos estudos, mas, ao mesmo tempo, traz riqueza e diversidade ao grupo.

No decorrer dos nossos estudos, percebemos que novos trabalhos foram sendo levantados, não que o nosso grupo fosse o responsável somente, mas a busca por Gramsci dentro da área da educação especial cresceu, principalmente no Espírito Santo, mas em outros estados como Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro. Pesquisas de dissertações e

teses vem ocorrendo em diversos programas de pós-graduação em educação. Os trabalhos têm se dirigido em torno das políticas públicas, da relação público-privado na educação especial, gestão, financiamento, história da educação.

Somando esforços, um dos trabalhos que foi desenvolvido pelo primeiro autor foi a produção do livro “Gramsci e a Educação Especial”, junto com a professora Heulália Rafante e o professor Jarbas Gomes. Trabalhamos juntos esse livro e com boa repercussão, é visto que interessou tanto aos gramscianos, quanto aos pesquisadores da educação especial. Além disso, também o primeiro autor organizou um dossiê, em parceria com o professor João Henrique Silva, para a revista *Práxis e Hegemonia popular* com o tema da “Educação Especial sob a perspectiva gramsciana”.

Além disso, venho ministrando uma disciplina optativa de “Gramsci: seu pensamento político, filosófico e educacional” juntando alunos dos Programas de Pós-Graduação em Educação, nas modalidades profissional e acadêmico. Na primeira turma, no período da pandemia ainda tivemos alunos de programas de pós-graduação de outros estados. Nós já fizemos três turmas, com contribuições de pesquisadores externos na palavra final, a exemplo de Deise Rosálio e Giovani Semeraro. Também tenho sido convidado em várias outras aulas para falar de Gramsci, seja na disciplina de educação especial, seja na área da educação e que começamos a descobrir outros pesquisadores gramscianos, mas que estavam separados.

No ano de 2019, na Reunião Nacional da Anped, tivemos uma mesa a respeito do Gramsci e Educação Especial. Em 2023, organizamos um minicurso no Congresso Brasileiro de Educação especial com o título “Gramsci, sua deficiência e educação especial”. Outros eventos também vêm nos convidando para apresentar esse diálogo. Vale ressaltar ainda as pesquisas que meus orientandos vêm desenvolvendo, utilizando como Gramsci como referencial teórico, destaco a pesquisa das minhas orientandas do doutorado, que vem discutindo diversas problemáticas relacionadas à educação das pessoas com deficiência, destacamos a seguir algumas destas pesquisas.

A dissertação de mestrado de Patrícia Teixeira Moschen Lievore, defendida em 2020, intitulada de “O gestor escolar frente aos desafios da escolarização dos alunos com deficiência visual”, tratou da importância da atuação do gestor escolar na articulação das políticas públicas educacionais direcionadas aos estudantes com deficiência visual no município de Colatina-ES, no período de outubro de 2019 a abril de 2020, investigando os desafios e mostrando algumas possibilidades. O conceito de Estado em Gramsci foi utilizado para a compreensão das políticas públicas educacionais, além da concepção de Escola Unitária, para apresentar um modelo de educação emancipadora, capaz de formar todo ser humano em sua integralidade.

Na pesquisa de Doutorado, em andamento, da orientanda acima citada, que tem como objetivo estabelecer padrões de qualidade imprescindíveis para assegurar o direito de aprender dos estudantes com deficiência visual, o conceito de Estado, bem como as contribuições de Gramsci a respeito da hegemonia e correlação de forças para refletir a

respeito dos grupos que têm dominado as discussões e elaboração de políticas na área da educação especial.

Além disso, a pesquisa de doutorado, em andamento, de Laís Perpétuo Colombo analisa as trajetórias acadêmicas de egressos com deficiência visual em cursos de pós-graduação na área de educação na região Sudeste do Brasil. A investigação se baseia nas contribuições de Antônio Gramsci e na Teoria Histórico-Cultural de Lev Vigotski, explorando conceitos de escola unitária, formação integral e aprendizagem de pessoas com deficiência. Os resultados parciais vêm apontando a importância da luta contínua pela efetivação do direito à educação para pessoas com deficiência visual em programas de pós-graduação.

Na mesma direção, o projeto de pesquisa de Doutorado de Georgia Bulian Souza Almeida intitulado de “A BNCC e o direito de aprender das pessoas com deficiência no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Ifes”, objetiva analisar quais as implicações da Base Nacional Comum Curricular no que se refere ao direito de aprender dos estudantes com deficiência dos cursos técnicos em mecânica integrados ao ensino médio no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). O referencial teórico que ampara a pesquisa está alicerçado nas contribuições Antônio Gramsci, principalmente no que se refere ao Estado ampliado, escola unitária, hegemonia, relações de força e princípio educativo do trabalho na formação humana. A partir dos conceitos do autor italiano, realizaremos um diálogo que converge com posicionamentos manifestados por Demerval Saviani e Marx.

Importante destacar aqui a nossa pesquisa principal, que temos nos debruçado e da qual um dos artigos do dossiê acima citado foi sobre a deficiência do Gramsci, que é um assunto que nós não falamos e que os biógrafos não dizem. Só falam que ele tinha problema de saúde, tinha dificuldade e doença, com utilização de várias expressões capacitistas e o modelo clínico da deficiência. Dessa forma, nos questionamos: se Gramsci foi um grande militante, um grande teórico, foi um pai, dentro das possibilidades presentes, como é que a gente esconde a deficiência do Gramsci? Neste sentido, nós fomos buscando materiais em português, que é o que nós temos acesso no momento, e é o primeiro que cita a deficiência do Gramsci que é o livro do Ângelo D'Orsi, na nova biografia, mas, ao mesmo tempo, que ele cita, ele diz que a deficiência o arruinou.

A segunda pesquisa que estamos iniciando, que consta em uma carta pequena, em verão de 36, ele faz uma crítica o porquê da matrícula do seu filho Juliano que foi enviado à Escola Especial, porque ele tinha apenas uma dificuldade de fala. Então ele critica a Escola Especial Soviética, na mesma perspectiva, inclusive, do Vigotski. O nosso próximo passo é escrever um pouco mais dessa segunda parte dessa crítica, educação especial, e ir para a Itália fazer uma pesquisa documental com as cartas e com documentos familiares, tanto sobre a deficiência do Gramsci quanto a crítica dele a escola especial.

Por fim, entendemos que essa questão da deficiência influenciou na sua visão de mundo, no seu modo de ver, na sua concepção de mundo. Concluo dizendo que o nosso

grupo está aberto para quem quiser participar, ele tem professores no ensino superior, professores da educação básica, mestrandos, doutorandos, orientandos de outros professores.

### NOTAS

1. A coautora é orientanda de doutorado do Professor Douglas Christian Ferrari de Melo, que além de ser integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa de Fundamentos da Educação Especial desde 2018, participou na elaboração do texto como transcritora do relato de experiência.

*Recebido em 31 de maio de 2024*

*Aceito em 31 de maio de 2024*

*Editado em junho de 2024*